

**BOLETIM
EPIDEMIOLÓGICO**

Tuberculose

Nº 01 | 24/03/2025



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Secretário Executivo de
Vigilância em Saúde**
Antonio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção em
Saúde**

Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Orientador da Célula de Vigilância
e Prevenção de Doenças
Transmissíveis e Não
Transmissíveis**
Carlos Garcia Filho

Elaboração e Revisão
Aquiléa Bezerra de Melo Pinheiro
Daiane de Lima Freitas
Flávia Teixeira Sabóia
Francisca Juelita Gomes
Maria Aldenisa Moura de Oliveira
Osmar José do Nascimento
Talyta Martins Neves
Yolanda de Barros Lima Morano



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), por meio da Célula de Vigilância e prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis (CEVEP) da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção à Saúde (COVEP), elaborou este boletim epidemiológico com o objetivo de auxiliar gestores da saúde, coordenadores estaduais e municipais de tuberculose e trabalhadores de saúde a analisar os indicadores operacionais da tuberculose no estado dos anos 2014 a 2024.

INTRODUÇÃO

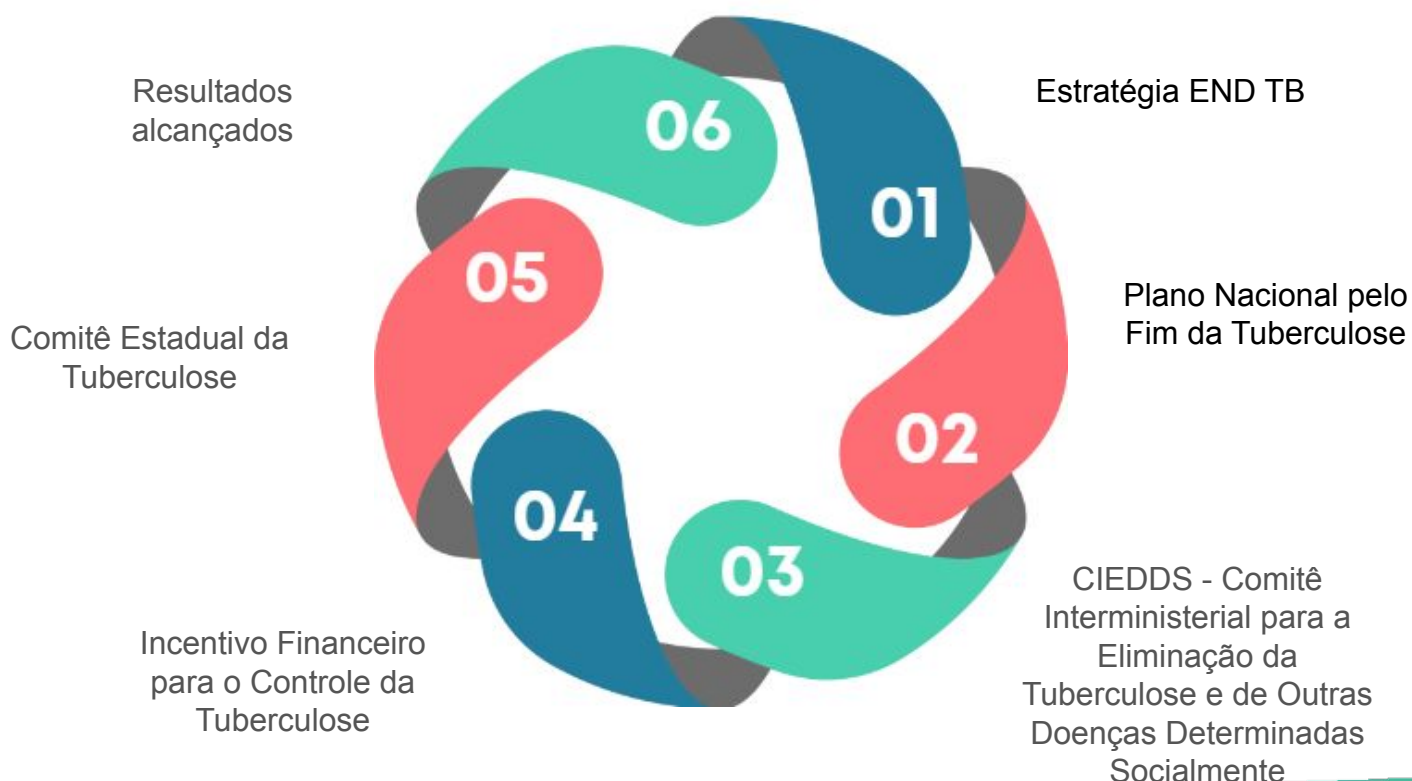
A Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça a necessidade de intensificar as ações para erradicar a tuberculose. Embora os países tenham assumido o compromisso de acelerar a resposta e garantir acesso universal à prevenção, diagnóstico e tratamento, os avanços ainda são insuficientes, e a tuberculose continua afetando principalmente as populações mais vulneráveis. É necessária urgência e comprometimento com as ações.

No entanto, o cenário apresenta razões para otimismo. O avanço das tecnologias pode transformar a forma como a tuberculose é detectada e tratada. Entre as principais inovações, destacam-se:

- **Radiologia digital com inteligência artificial**, que melhora a identificação precoce da doença em grupos de risco;
- **Testes moleculares rápidos**, que possibilitam diagnósticos mais ágeis e precisos; e
- **Tratamentos mais curtos e totalmente orais**, aliados ao suporte da telemedicina para aumentar a adesão dos pacientes.

Com um compromisso renovado e ações coordenadas, é possível avançar na eliminação da tuberculose e salvar vidas. O momento de agir é agora. Somente com esforços coletivos e investimentos contínuos conseguiremos atingir as metas globais estabelecidas (OMS, 2025).

ESTRATÉGIAS PARA O FIM DA TUBERCULOSE



ESTRATÉGIAS PARA O FIM DA TUBERCULOSE

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu metas globais para o enfrentamento da tuberculose por meio da **Estratégia End TB**, que visa reduzir em 75% a incidência da doença e em 50% a mortalidade até 2025, em comparação com os números de 2015. A **Parceria Stop TB**, uma coalizão global comprometida com a eliminação da tuberculose, desempenha um papel fundamental ao mobilizar recursos, fomentar inovações no diagnóstico e tratamento, e incentivar a adoção de políticas eficazes nos países endêmicos.

A tuberculose continua sendo um desafio significativo para a saúde pública no Brasil. Para fortalecer a resposta à doença, o Ministério da Saúde lançou, em 2017, o **Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública**, estabelecendo metas ambiciosas para reduzir a incidência e a mortalidade da doença até 2030.

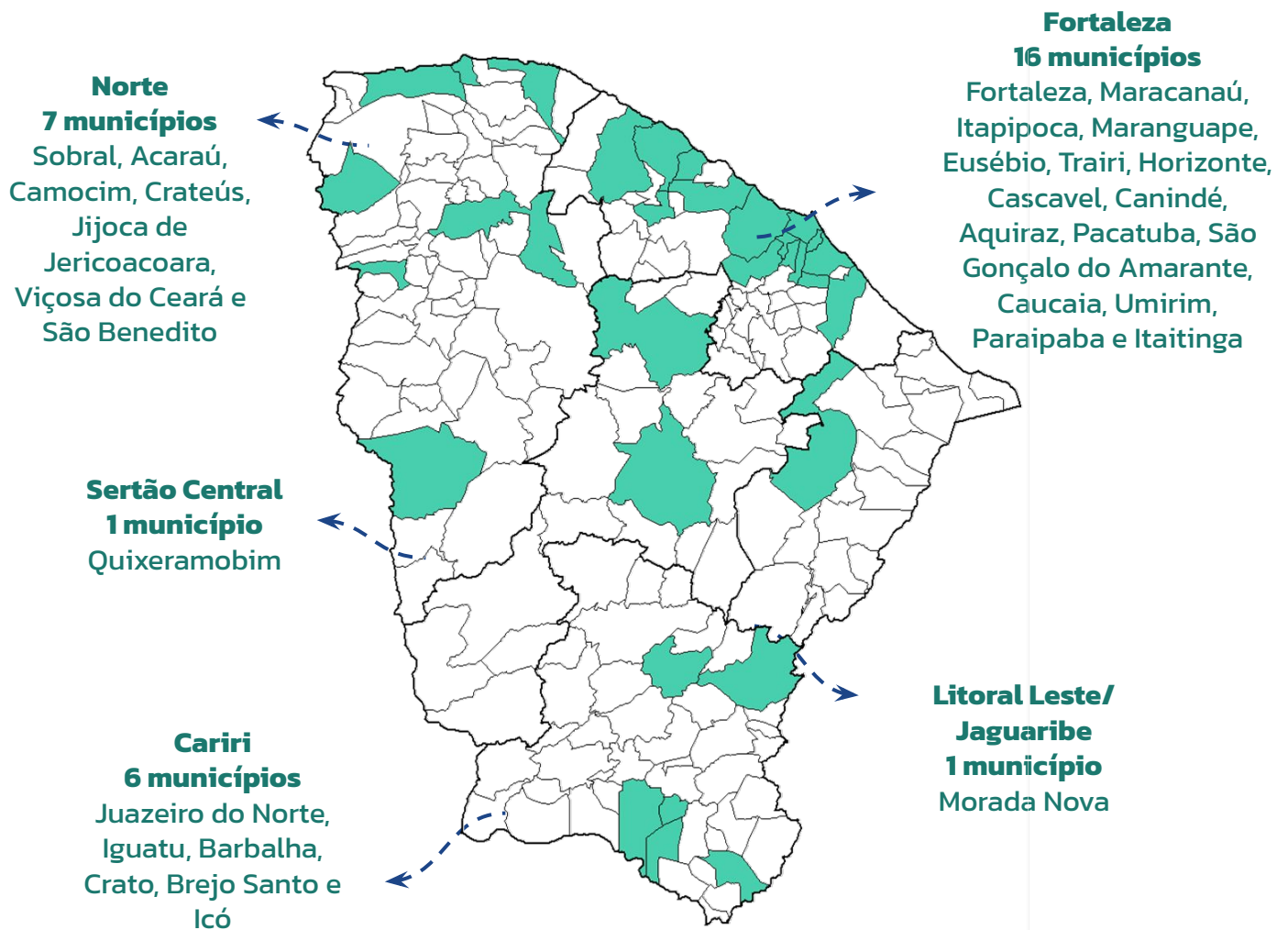
O plano almeja **reduzir o coeficiente de incidência para menos de 10 casos por 100 mil habitantes e a mortalidade para menos de 1 óbito por 100 mil habitantes**. Para atingir esses objetivos, o Brasil busca integrar os três níveis de governo e implementar estratégias efetivas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Outro importante marco no enfrentamento da tuberculose foi a criação do **Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças Determinadas Socialmente (CIEDDS)**, instituído pelo **Decreto nº 11.494, de 17 de abril de 2023**. Esse comitê conta com a participação de diferentes setores do governo, movimentos sociais e organizações da sociedade civil, promovendo uma abordagem intersetorial e integrada para o enfrentamento da doença. A participação social é essencial para garantir que as estratégias sejam adaptadas às realidades locais e eficazes na redução das desigualdades em saúde.

A **Rede Brasileira de Comitês para o Controle da Tuberculose** desempenha um papel fundamental na articulação de estratégias locais para o enfrentamento da doença. Essa parceria permite maior integração entre os comitês estaduais e municipais, fortalecendo a implementação de políticas públicas e promovendo o engajamento da sociedade civil no combate à tuberculose. No Ceará, o **Comitê Estadual de Enfrentamento à Tuberculose** tem se destacado por suas ações voltadas à ampliação do diagnóstico, apoio a populações vulneráveis e capacitação de profissionais de saúde. A colaboração entre os diferentes níveis de gestão e os movimentos sociais tem sido essencial para melhorar a vigilância epidemiológica e garantir a adesão ao tratamento, contribuindo diretamente para a redução da incidência e da mortalidade da doença no estado.

Com o objetivo de fortalecer as ações de controle, o Governo Federal instituiu a **Portaria GM/MS nº 4.869, de 17 de julho de 2024**, que estabelece incentivos financeiros para estados e municípios investirem em estratégias de prevenção, rastreamento e tratamento da tuberculose. Esses recursos são fundamentais para ampliar a capacidade de diagnóstico, melhorar o acesso ao tratamento e fortalecer a vigilância epidemiológica. **31 municípios do Ceará** foram contemplados com o incentivo.

Figura 1. Municípios contemplados com o recurso da tuberculose, Ceará 2024.



Responsáveis por 80% da carga de TB no Estado



Municípios com populações prioritárias



31 municípios contemplados



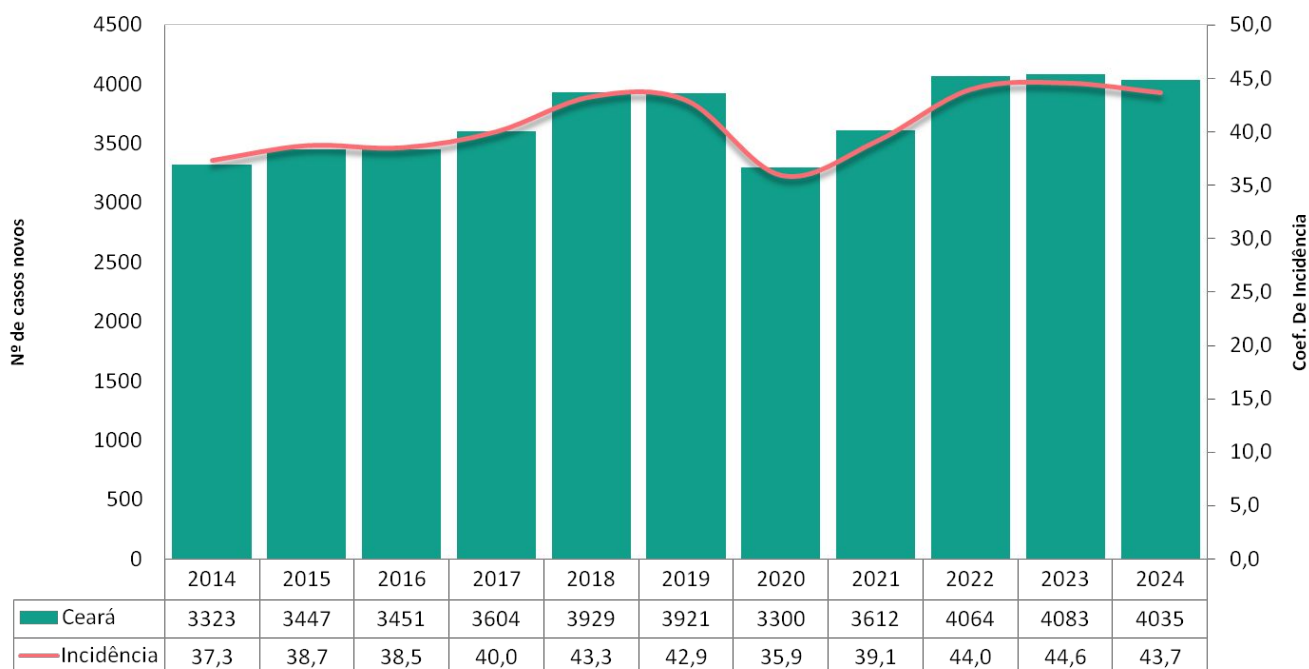
5 Regiões do Estado

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

A quantidade de **casos novos** de tuberculose tem mostrado variações, com uma média de **3668 casos novos** nos últimos 10 anos. Entre 2014 e 2019, o número de casos novos oscilou entre **3323 casos** em 2014 e **3929 casos** em 2018. O valor mais elevado foi registrado em **2018**. Já em 2020, houve uma redução para **3300 casos**, provavelmente devido aos impactos da pandemia de COVID-19, que pode ter afetado o acesso ao diagnóstico e ao tratamento da tuberculose. A partir de 2021, o número de casos novos voltou a crescer, e em **2024**, o Ceará ultrapassou a média dos últimos 10 anos, com **4035 casos novos**.

A figura 2 mostra que a **taxa de incidência** foi de **37,3 casos por 100.000 habitantes em 2014**, e a partir de então, houve uma tendência crescente. Em 2024, a taxa de incidência chegou a **43,7**, um valor ligeiramente acima da média dos últimos 10 anos, de **40,2**. Apesar dos esforços de controle, a incidência de tuberculose no estado do Ceará continua a ser um desafio significativo para a saúde pública.

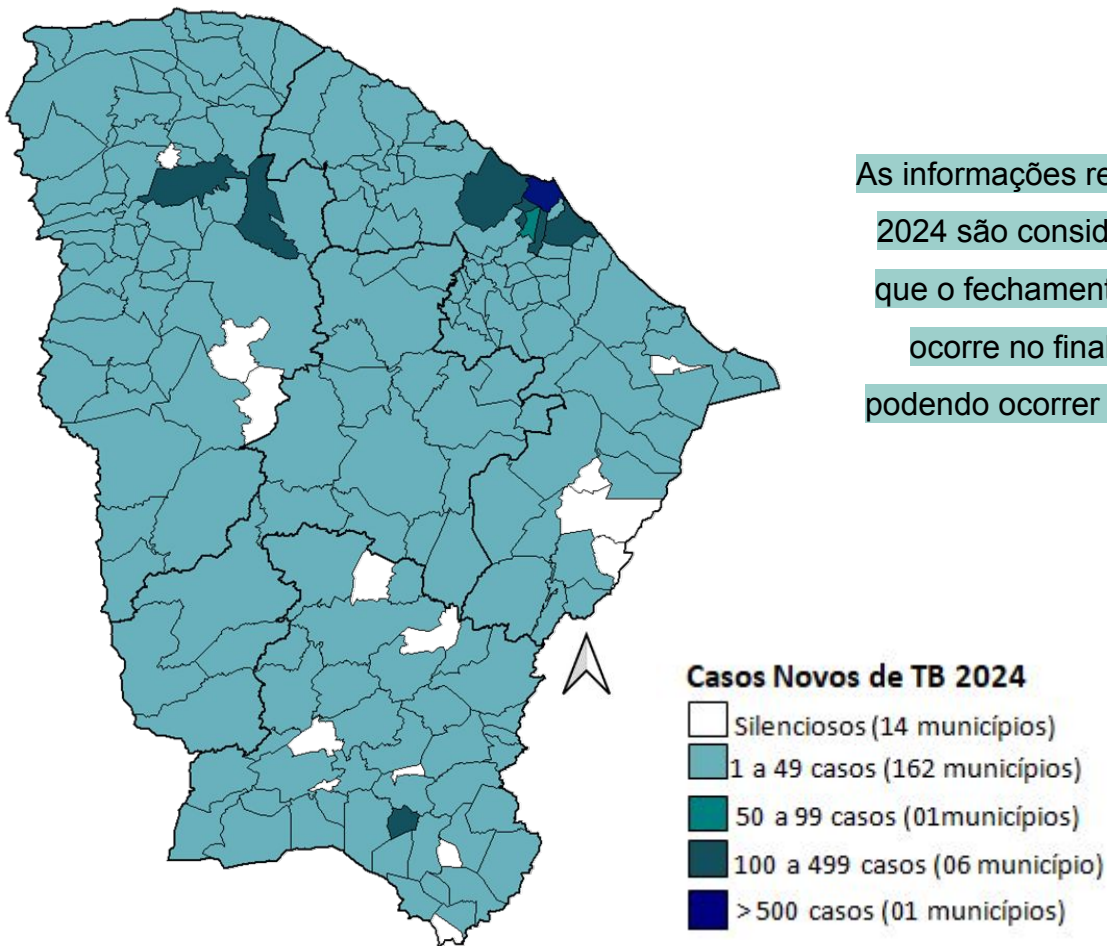
Figura 2. Número de casos novos e incidência de tuberculose, Ceará, 2014–2024*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão.

Os casos da doença distribuem-se por todo o estado, com maior concentração em Fortaleza e municípios de sua Região Metropolitana, além de Sobral e Juazeiro do Norte. Pode-se observar na figura 3 que há municípios sem registro de casos, considerados silenciosos.

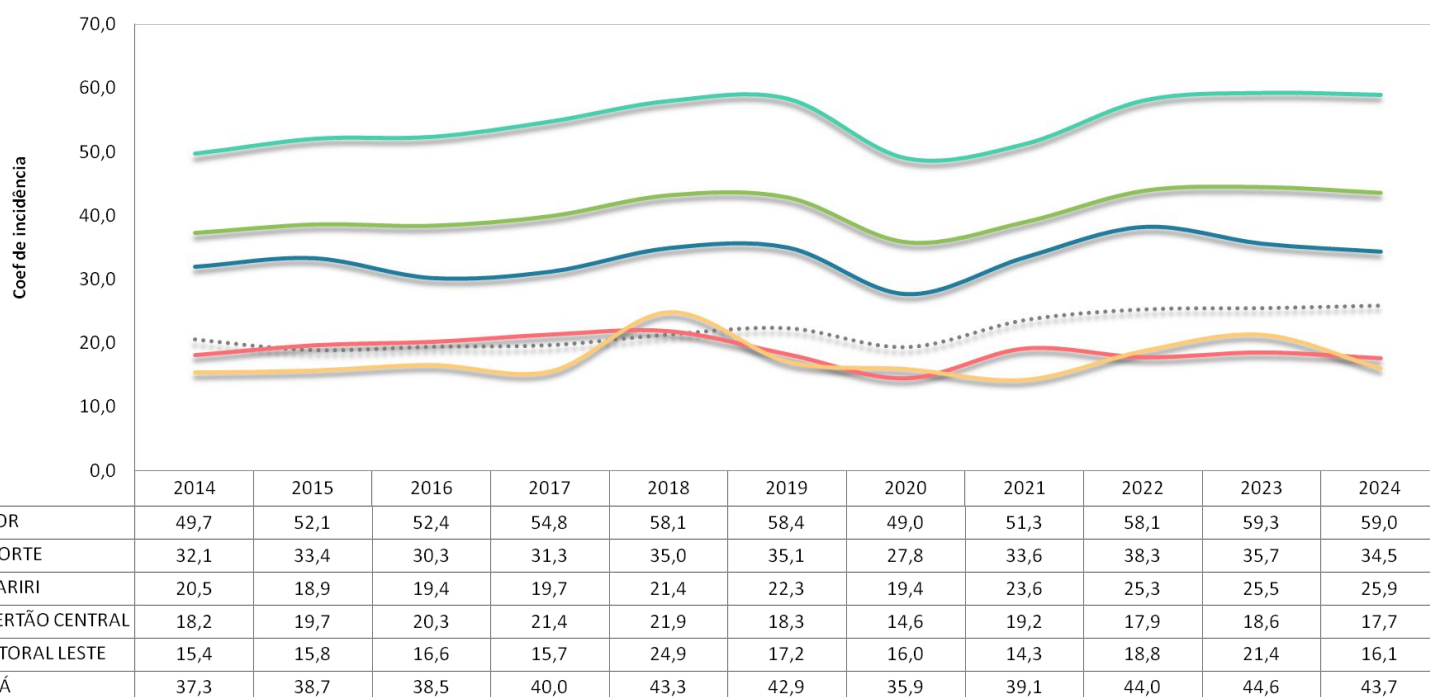
Figura 3. Distribuição de casos novos de tuberculose por município de residência, Ceará, 2024



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão*.

A figura 4 apresenta os coeficientes de incidência por tuberculose por Região de Saúde. Ressalta-se que, durante todo o período analisado, 2014 a 2024, a Superintendência de Fortaleza manteve coeficiente de incidência superior ao do Ceará. Nas demais regiões, os valores de incidência são menores. Ainda assim, mantemos a atenção voltada para as grandes regiões, especialmente o Norte e o Cariri, que concentram serviços de referência para tuberculose. Já as regiões do Litoral Leste e Sertão Central apresentam taxas um pouco mais baixas, por não serem consideradas hiperendêmicas.

Figura 4. Coeficiente de incidência de tuberculose, Ceará, 2014–2024*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão.

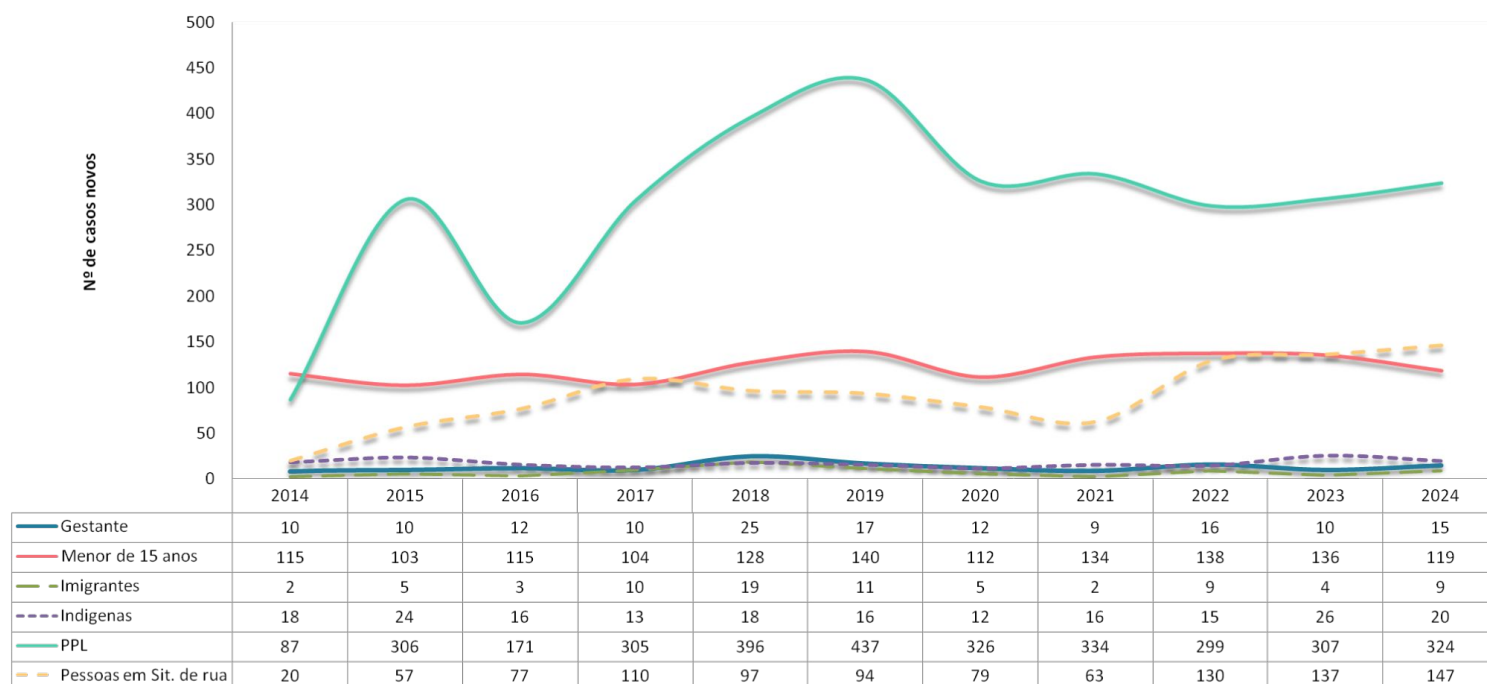
A figura 5 traz a análise dos dados de tuberculose em populações vulneráveis no Ceará entre 2014 e 2024. Essas populações apresentam taxas altas de incidência da doença, com variações ao longo dos anos. A população de **gestantes** registrou um aumento no número de casos, especialmente em 2018, quando chegou a 25.

Os **menores de 15 anos** apresentaram um perfil estável, mas com picos de 140 casos em 2019, o que indica que, embora a incidência seja relativamente baixa, a doença ainda representa um risco significativo para as crianças, necessitando de maior atenção no diagnóstico precoce.

As populações **imigrantes** e **indígenas** também mostraram aumento no número de casos, com a população imigrante alcançando 19 casos em 2018 e a população indígena alcançando 26 casos em 2023. Essas variações destacam a vulnerabilidade desses grupos, que enfrentam barreiras no acesso à saúde e condições de vida que favorecem a disseminação da tuberculose.

O grupo das **pessoas privadas de liberdade (PPL)** se mostrou o mais afetado pela tuberculose, com um aumento significativo no número de casos, de 87 em 2014 para 324 em 2024. Esse crescimento reflete as condições das unidades prisionais, onde a transmissão da doença é facilitada pelo confinamento. A população em **situação de rua** também apresentou aumento expressivo nos casos, passando de 20 casos em 2014 para 147 casos em 2024, evidenciando as condições de extrema vulnerabilidade a que estão expostos.

Figura 5. Número de casos novos de tuberculose em população vulneráveis, Ceará, 2014-2024*

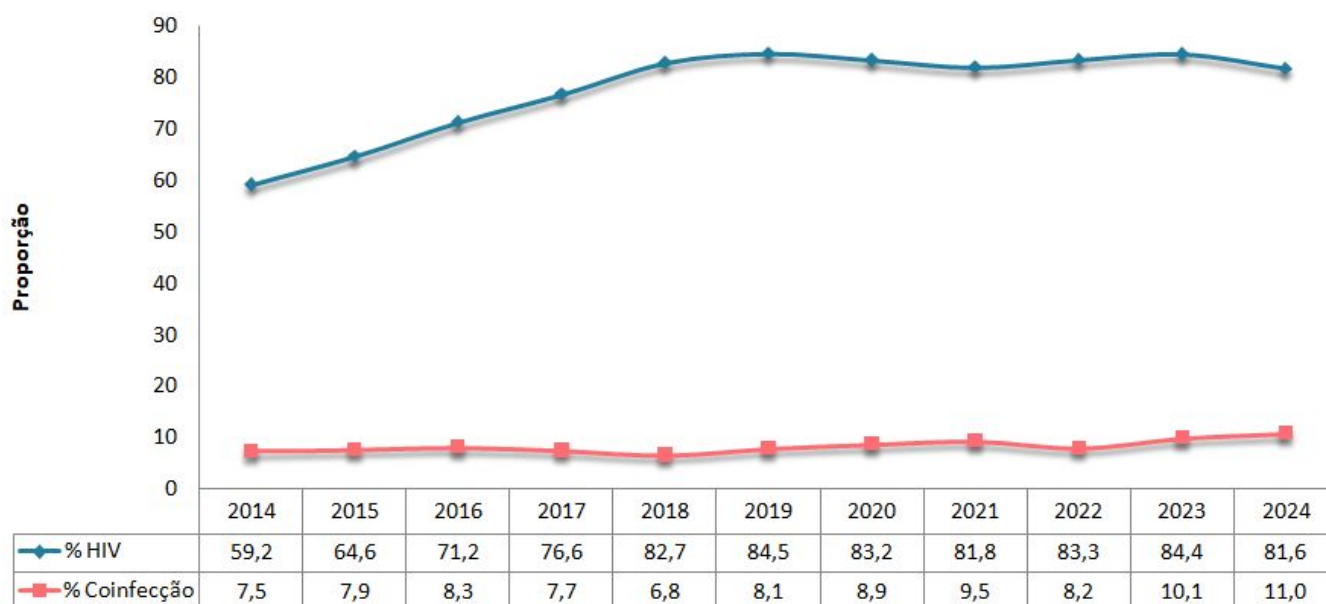


Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão.

A figura 6 mostra que, ao longo do período analisado, ocorreu um aumento gradual na porcentagem de coinfeção TB-HIV, especialmente a partir de 2020. Em 2014, a taxa era de 7,5%, e em 2024, alcançou 11,0%. Isso indica uma preocupação crescente com a coinfeção, que pode refletir tanto um aumento real quanto uma melhoria na identificação e testagem de casos.

Em relação ao **percentual de testagem de HIV** entre os pacientes com tuberculose, observa-se um aumento contínuo de **59,2%** em 2014 para **84,5%** em 2019. Nos últimos anos, entre 2020 e 2024, o percentual se manteve relativamente estável, com uma ligeira queda para **81,6%** em 2024.

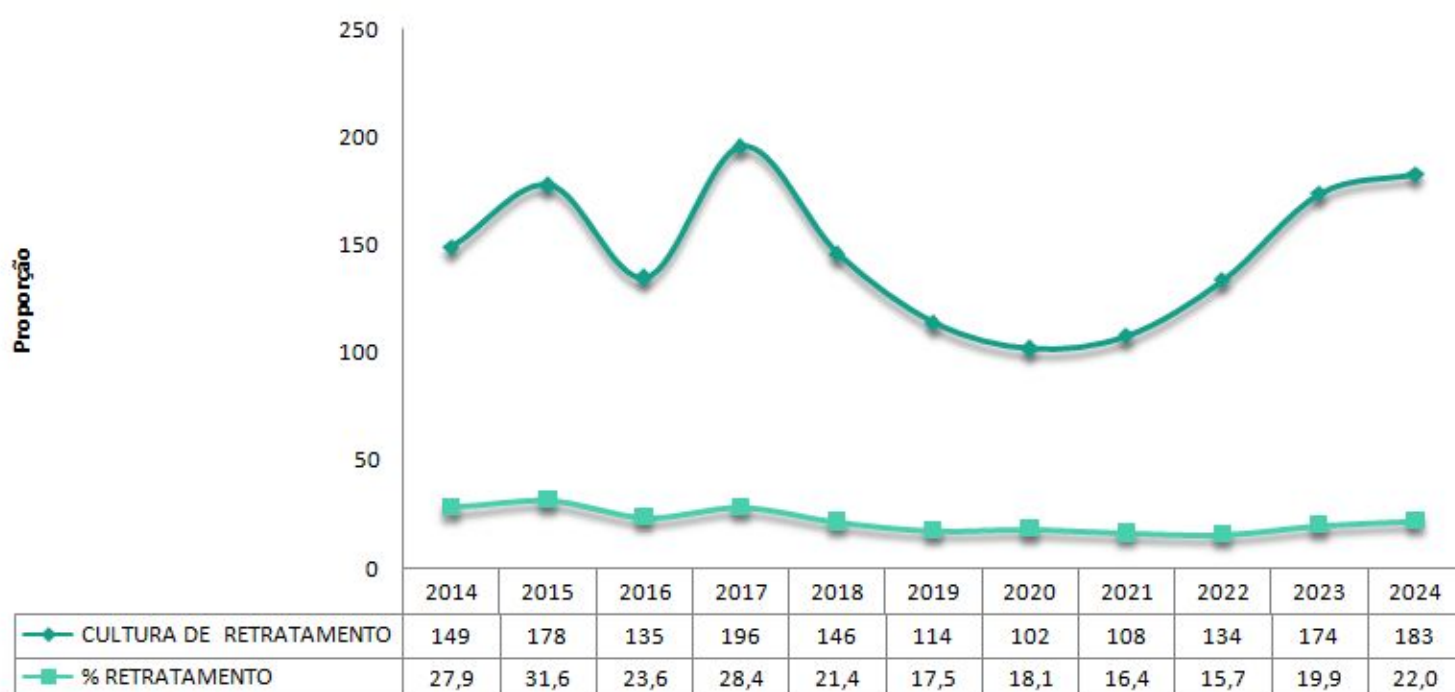
Figura 6. Percentual de testagem para HIV realizado e coinfeção TB-HIV, dentre os casos novos de tuberculose, Ceará, 2014–2024*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão.

A figura 7 mostra, ao longo da série estudada, a proporção de casos que necessitaram de retratamento e, desses, os que realizaram cultura. A **cultura de retratamento** é um indicador importante para monitorar o sucesso do tratamento de tuberculose e a incidência de casos resistentes.

Figura 7. Realização de Cultura de escarro entre os casos de retratamento de tuberculose pulmonar, Ceará, 2014–2024*

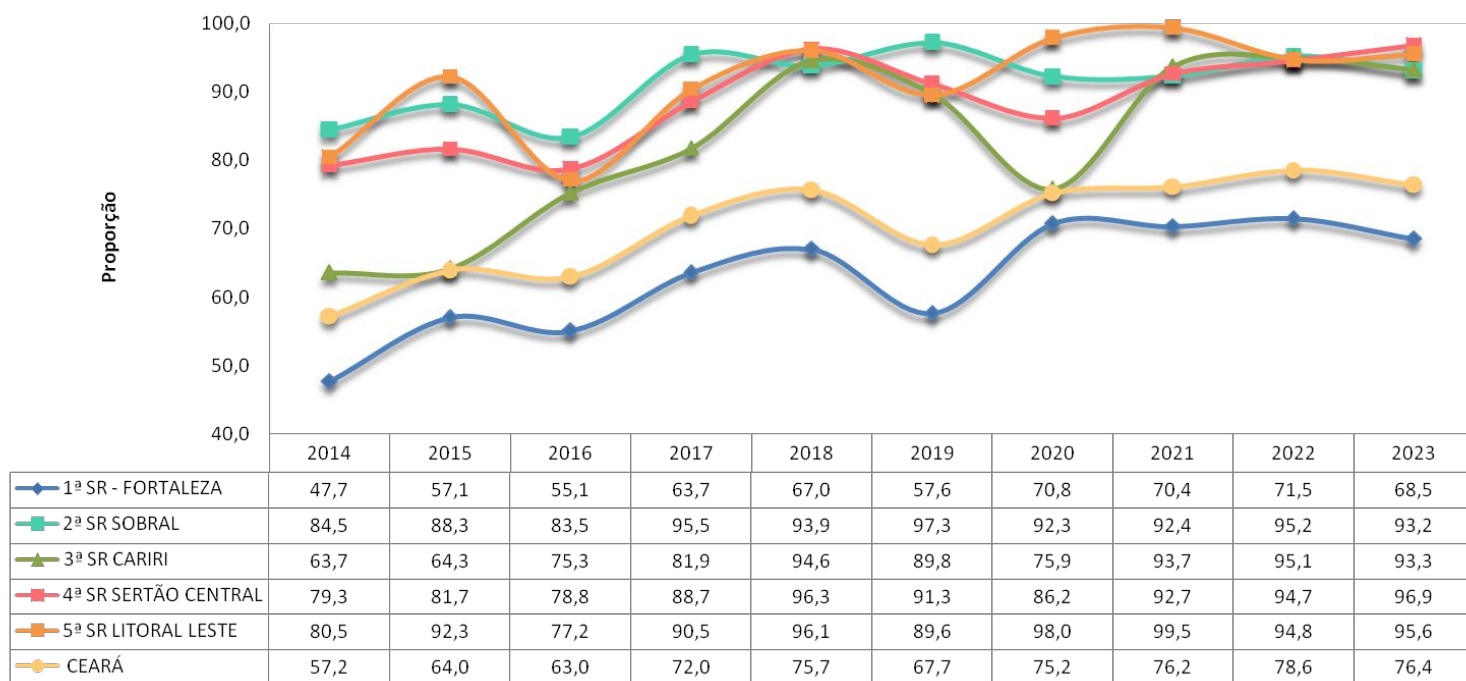


Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão.

O controle de contatos é um componente essencial nas estratégias de combate à tuberculose, pois permite a detecção precoce de novos casos e ajuda a interromper a cadeia de transmissão da doença. A figura 8 apresenta a proporção de contatos examinados de casos novos de tuberculose por Região de Saúde.

No período de 2014 a 2023, o Ceará apresentou uma média de **70,5% de contatos examinados**. No entanto, o estado mostrou avanços significativos em alguns anos. Em **2022**, houve um pico positivo, com **78,6% dos contatos sendo avaliados**, refletindo uma recuperação nas metas de monitoramento e um esforço maior para melhorar a cobertura de exames. Esse aumento em 2022 indica que, embora o Ceará ainda precise melhorar, houve progresso nas ações de controle e monitoramento de contatos da tuberculose. Os dados referentes ao ano de 2024 ainda não possuem banco de dados finalizado, não sendo possível, até o momento, o cálculo das variáveis em coorte para esse período.

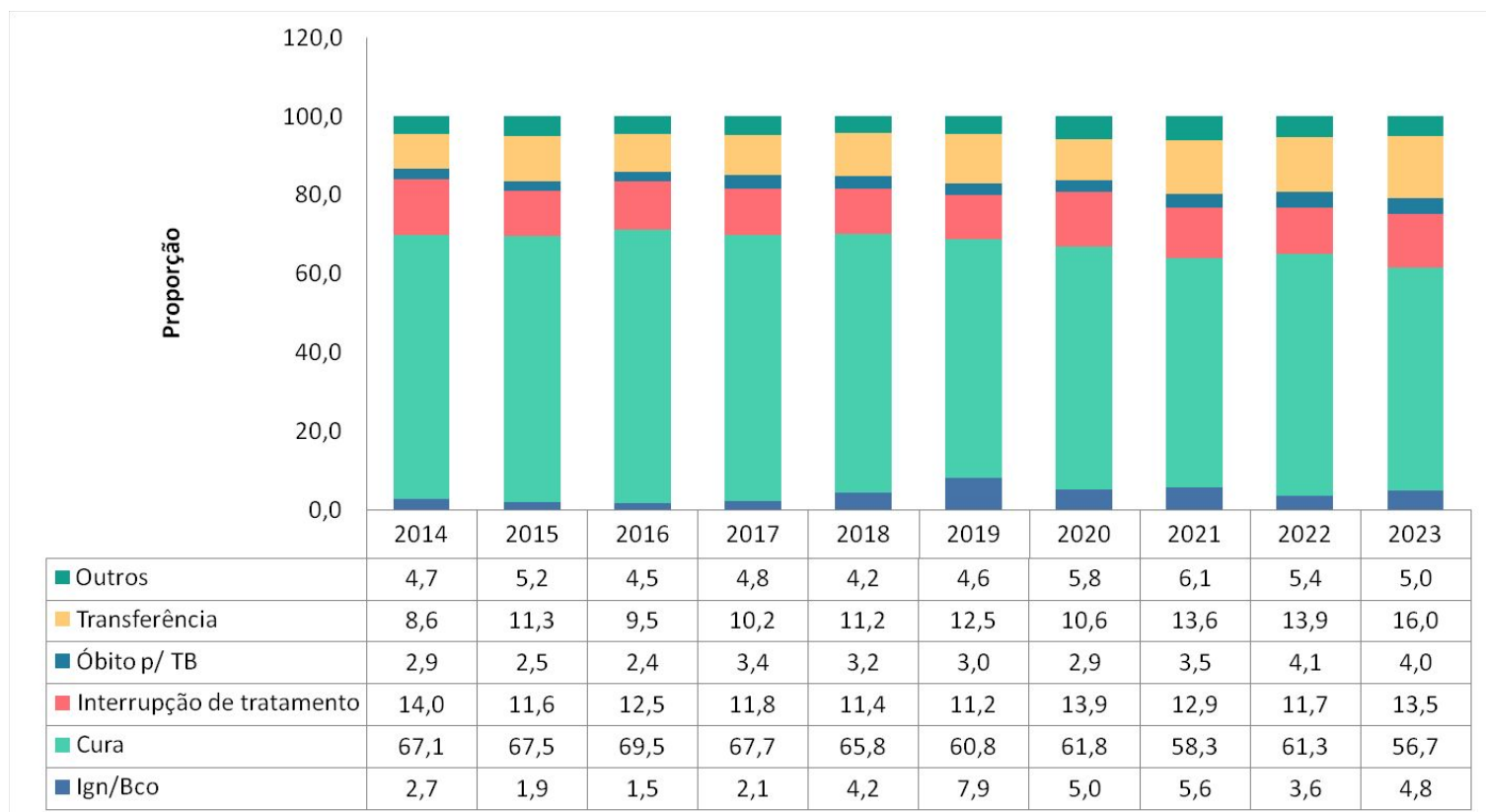
Figura 8. Proporção de contatos examinados de casos novos de tuberculose por ano de diagnóstico. Ceará, 2014 a 2023*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP –SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão.

A figura 9 exibe a série histórica da situação do encerramento de casos para o período estudado. O percentual de cura, que representa a efetividade do tratamento da tuberculose, manteve-se relativamente estável ao longo do período, com uma ligeira tendência de queda nos últimos anos. Em termos absolutos, o número de curas aumentou de **2234** em 2014 para **2493** em 2022, mas houve uma queda para **2314 curas** em 2023, o que gerou uma redução no percentual de cura de **67,1%** em 2014 para **56,7%** em 2023. Os dados referentes à coorte de 2024 ainda não estão consolidados, pois há pacientes que seguem em tratamento, não sendo possível o encerramento.

Figura 9. Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, Ceará, 2014-2023



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão.

As taxas de interrupção de tratamentos se mantêm elevadas ao longo do período, com destaque para **13,9% (459) em 2020 e 13,5% (550) em 2023**, possivelmente influenciados pelo impacto da pandemia da COVID-19. A taxa de óbitos por tuberculose também apresentou elevação, partindo de 2,9% em 2014 para 4,0% em 2023, sugerindo agravamento dos casos ou falhas no acesso oportuno ao diagnóstico e tratamento.

Outro indicador preocupante é o aumento contínuo das transferências, que dobraram no período, saltando de **8,6%(287) em 2014 para 16,0%(654) em 2023**, o que pode comprometer o seguimento adequado dos pacientes e dificultar a conclusão do tratamento. Além disso, nota-se um crescimento nas proporções de casos com desfecho ignorado ou em branco, atingindo picos **em 2019 (7,9%)** e mantendo-se **elevados** nos anos seguintes, o que indica fragilidades na qualidade da informação e na vigilância epidemiológica.

Nos últimos anos, houve um aumento de casos novos de tuberculose, o que também resultou em um aumento significativo no número de óbitos, que alcançou o valor máximo da série histórica analisada em 2024, de acordo com a figura 10. Ademais, destaca-se a quantidade relevante de diagnósticos de tuberculose após o óbito, que indicam dificuldades no diagnóstico e no acesso aos serviços de saúde.

Figura 10. Número de óbitos, óbitos com diagnóstico pós-morte e taxa de mortalidade (por 100 mil hab.) por tuberculose por causa básica, Ceará, 2014 a 2024*

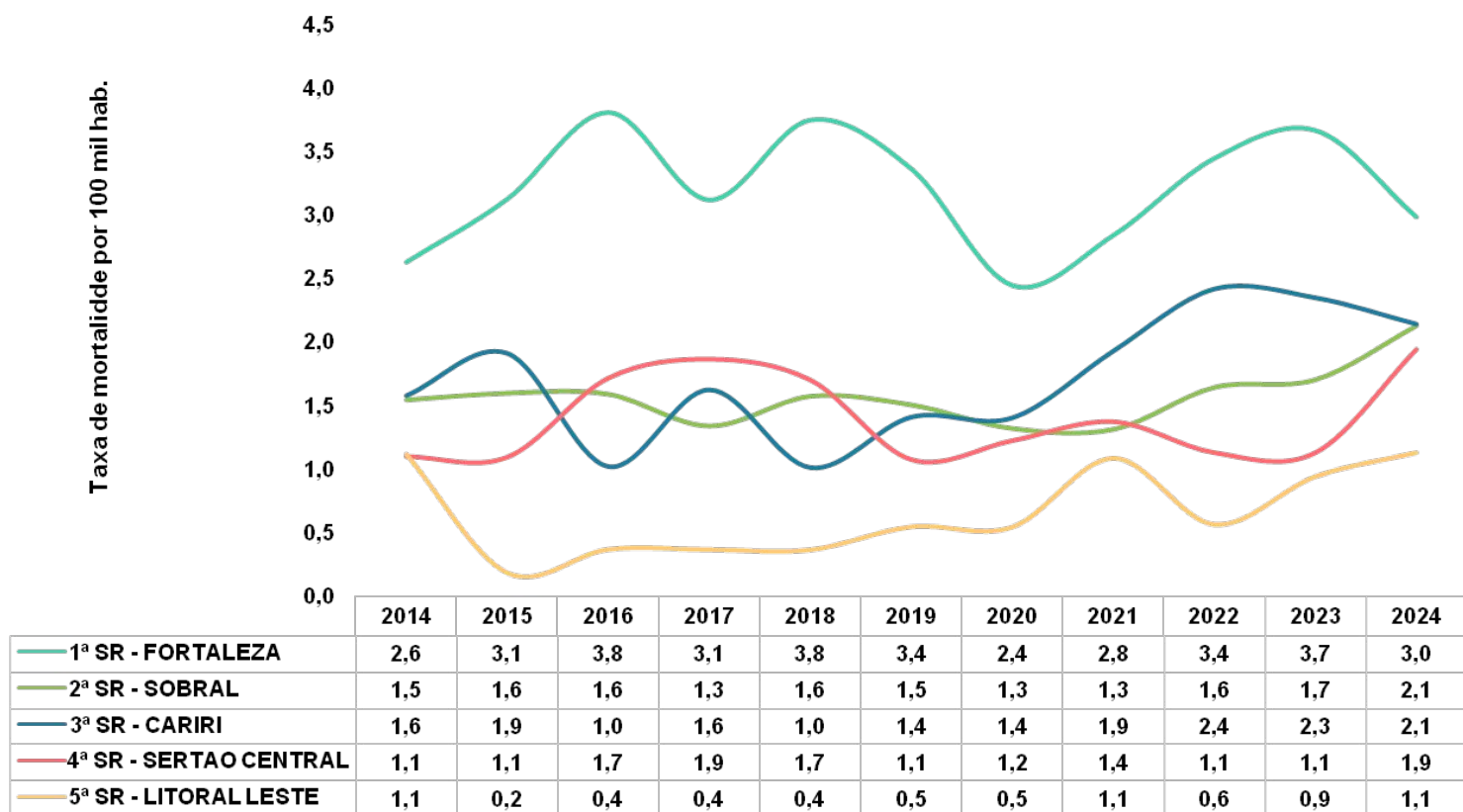


Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SIM/SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão.

A tuberculose continua sendo um grande desafio de saúde pública no Ceará, com diferenças significativas na distribuição dos casos e óbitos entre as cinco macrorregiões do estado. A figura 11 apresenta a taxa de mortalidade por tuberculose nas diferentes regiões de saúde do estado.

A análise epidemiológica dos últimos anos aponta que a **Região de Fortaleza** concentra a maior carga da doença, tanto em número absoluto de óbitos quanto na taxa de mortalidade. Com uma média anual de aproximadamente **145 óbitos e uma taxa de mortalidade de 3,2 por 100 mil habitantes**, essa região responde por mais de **50% das mortes por tuberculose em todo o estado**. Esse cenário reflete, em grande parte, a elevada densidade populacional, as desigualdades sociais e a maior concentração de grupos vulneráveis.

Figura 11. Taxa de mortalidade (por 100 mil hab.) por tuberculose por causa básica, Ceará, 2014 a 2024*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SIM/SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão.

As **Regiões Norte e Sul** apresentam um perfil epidemiológico semelhante, com médias anuais de **25 e 26 óbitos, respectivamente**. Embora os números sejam menores do que os observados na Região de Fortaleza, essas regiões ainda enfrentam desafios no diagnóstico precoce e na adesão ao tratamento, o que pode impactar a redução da mortalidade a longo prazo.

Por outro lado, as **Regiões do Sertão Central e do Litoral Leste** registram os menores números de óbitos por tuberculose no estado. A média anual de óbitos é de **9 no Sertão Central e 4 no Litoral Leste**, indicando um cenário menos preocupante em comparação às demais regiões.

Figura 12. Tabela de Indicadores de Tuberculose da Região de Fortaleza

SUPERINTENDÊNCIA/ ADSI MUNICIPALIO	Incidência		%HIIV		%Coinfecção		%Contatos		%Cura		%Abandono		%Retratamento	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Superintendência Fortaleza	59,3	59,0	82,1	80,3	11,2	11,8	68,9	65,0	52,3	25,7	16,9	9,9	18,2	21,7
1ª ADS Fortaleza	71,4	71,6	79,9	79,3	13,1	13,2	62,4	60,3	46,8	22,4	19,3	10,7	19,1	21,2
.... Aquiraz	120,1	142,2	81,3	93,6	2,7	5,5	78,7	89,9	61,3	9,2	12,0	2,8	0,0	40,0
.... Eusébio	34,5	47,2	48,0	38,5	8,0	3,8	40,7	0,0	56,0	30,8	0,0	0,0	14,3	37,5
.... Fortaleza	64,8	64,7	78,7	78,1	14,5	14,6	38,8	40,6	44,6	22,0	21,4	12,0	19,2	20,4
.... Itaitinga	483,7	442,3	96,7	90,9	2,8	3,2	100,0	94,4	62,8	34,4	2,8	1,3	21,1	23,1
2ª ADS Caucaia	54,0	51,1	80,0	78,5	3,6	4,3	74,9	70,4	65,7	36,7	12,5	10,2	10,4	23,5
.... Apuiarés	33,9	6,8	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	75,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
.... Caucaia	67,2	64,5	78,5	83,0	4,6	3,7	75,0	71,0	61,5	37,8	15,4	11,2	11,1	21,6
.... General Sampaio	0,0	12,9	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
.... Itapagé	28,1	18,7	100,0	87,5	7,7	0,0	100,0	87,1	100,0	62,5	0,0	0,0	0,0	50,0
.... Paracuru	39,4	42,2	90,9	60,0	0,0	10,0	100,0	100,0	63,6	30,0	9,1	30,0	0,0	66,7
.... Parapaba	66,2	75,2	55,0	50,0	0,0	9,1	47,1	90,0	70,0	59,1	5,0	4,5	0,0	16,7
.... Pentecoste	18,4	49,9	100,0	80,0	0,0	0,0	93,3	18,2	100,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0
.... São Gonçalo do Amarante	48,7	16,2	83,3	83,3	0,0	16,7	75,0	25,0	58,3	16,7	12,5	0,0	0,0	50,0
.... São Luís do Curu	22,9	30,6	100,0	0,0	0,0	0,0	71,4	0,0	100,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0
.... Teluococa	20,5	15,3	100,0	66,7	0,0	0,0	100,0	64,3	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3ª ADS Maracanaú	44,1	45,4	94,6	93,4	5,4	11	94,2	86,1	64,3	33,0	9,8	6,6	26,5	31,6
.... Acarape	39,6	26,4	100,0	100,0	25,0	0,0	100,0	100,0	50,0	50,0	25,0	0,0	0,0	50,0
.... Barreira	8,8	22,0	100,0	75,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	75,0	0,0	0,0	0,0	0,0
.... Guaiúba	22,6	26,4	100,0	85,7	0,0	0,0	100,0	118,2	83,3	42,9	0,0	0,0	0,0	0,0
.... Maracanaú	51,5	54,5	90,8	90,4	7,3	15,7	92,0	66,5	57,8	27,8	8,3	5,2	13,3	7,1
.... Maranguape	41,8	35,7	96,1	95,2	2,0	4,8	89,8	91,3	64,7	31,0	13,7	4,8	36,4	54,5
.... Pacatuba	49,0	58,4	100,0	100,0	2,5	8,7	100,5	100,0	72,5	39,1	12,5	13,0	50,0	33,3
.... Palmácia	14,8	14,8	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
.... Redenção	44,5	37,6	100,0	100,0	10,0	14,3	94,7	100,0	80,0	57,1	0,0	14,3	33,3	0,0
4ª ADS Baturité	29,0	30,4	85,7	62,5	5,7	6,3	77,8	34,1	68,6	21,9	8,6	0,0	0,0	100,0
.... Aracioba	45,1	37,6	73,3	71,4	6,7	0,0	63,6	29,6	66,7	28,6	0,0	0,0	0,0	0,0
.... Aratuba	17,0	17,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
.... Baturité	22,1	52,6	85,7	47,1	0,0	5,9	66,7	13,2	71,4	17,6	14,3	0,0	0,0	100,0
.... Capistrano	28,0	28,0	100,0	100,0	0,0	0,0	75,0	100,0	100,0	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0
.... Guaraniangá	78,8	19,7	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
.... Itapiúna	43,6	4,8	100,0	0,0	16,7	0,0	100,0	0,0	50,0	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0
.... Mulungu	0,0	27,1	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
.... Pacoti	8,1	16,2	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6ª ADS Itapipoca	30,8	31,4	92,9	74,7	5,9	4,6	84,4	76,1	75,3	44,8	3,5	4,6	20,0	16,7
.... Amontada	24,9	9,1	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	70,0	25,0	0,0	0,0	50,0	0,0
.... Itapipoca	25,1	27,3	97,1	75,0	5,9	6,3	91,7	64,2	70,6	50,0	5,9	3,1	14,3	50,0
.... Miraima	14,3	21,5	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0
.... Tairi	31,8	24,7	100,0	69,2	14,3	7,7	38,5	23,2	78,6	15,4	0,0	0,0	0,0	25,0
.... Tururu	30,1	42,2	100,0	57,1	0,0	0,0	91,7	84,6	80,0	71,4	0,0	0,0	0,0	0,0
.... Limirim	80,1	55,1	64,3	66,7	7,1	0,0	82,6	100,0	78,6	55,6	7,1	22,2	0,0	0,0
.... Uruburetama	40,5	94,5	100,0	78,9	0,0	5,3	100,0	99,0	83,3	47,4	0,0	5,3	0,0	0,0
22ª ADS Cascavel	29,6	25,4	98,8	91,7	9,3	8,3	100,0	92,9	89,5	44,4	4,7	8,3	11,5	12,5
.... Beberibe	14,7	18,4	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	98,2	100,0	37,5	0,0	12,5	0,0	0,0
.... Cascavel	37,1	24,8	100,0	100,0	13,0	0,0	100,0	100,0	95,7	38,9	0,0	11,1	0,0	0,0
.... Chorozinho	29,6	9,9	100,0	100,0	0,0	50,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
.... Horizonte	47,4	30,1	100,0	100,0	0,0	11,8	100,0	100,0	86,2	64,7	6,9	5,9	13,3	0,0
.... Ocara	7,7	15,4	100,0	33,3	0,0	0,0	100,0	35,7	50,0	33,3	50,0	0,0	0,0	0,0
.... Pacaus	21,6	33,7	91,7	78,9	25,0	15,8	100,0	73,8	100,0	36,8	0,0	10,5	20,0	12,5
.... Pindoretama	38,2	28,6	100,0	100,0	28,6	0,0	100,0	100,0	57,1	60,0	14,3	0,0	0,0	66,7

Fonte: SESA/COVER/CEVEP –SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão.

Figura 12. Tabela de Indicadores de Tuberculose da Região Norte

SUPERINTENDÊNCIA/ MUNICÍPIO	Incidência		%HIV		%Coinfecção		%Contatos		%Cura		%Abandono		%Retratamento	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Superintendência Sobral	35,7	34,5	91,6	86,4	8,6	11,3	93,2	81,5	65,5	33,8	5,6	3,1	31,6	18,2
11- ADS Sobral	46,9	43,6	91,6	92,3	11,3	13,9	91,1	82,6	59,1	30,9	4,2	4,0	29,6	26,3
..... Alcântaras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Cariri	43,3	37,9	60,0	100,0	20,0	0,0	76,9	76,5	60,0	50,0	20,0	0,0	50,0	0,0
..... Catunda	19,2	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Coreau	30,0	47,1	100,0	87,5	0,0	12,5	100,0	72,2	71,4	37,5	14,3	0,0	0,0	0,0
..... Forquilha	32,4	24,3	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	75,0	83,3	50,0	0,0	0,0	33,3	0,0
..... Frecheirinha	63,4	28,2	100,0	100,0	11,1	0,0	100,0	100,0	66,7	100,0	11,1	0,0	0,0	0,0
..... Graça	20,8	55,5	100,0	50,0	0,0	0,0	111,8	45,8	66,7	25,0	0,0	12,5	0,0	0,0
..... Graças	17,8	17,8	100,0	100,0	0,0	0,0	57,1	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Hidrolândia	34,8	39,7	80,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	37,5	37,5	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Iou	23,7	11,9	100,0	60,0	0,0	0,0	100,0	100,0	77,8	40,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Itaueuba	40,9	24,5	85,7	80,0	0,0	20,0	79,3	63,6	85,7	20,0	14,3	0,0	0,0	100,0
..... Massapé	40,7	25,4	100,0	100,0	0,0	12,5	100,0	69,2	80,0	37,5	13,3	0,0	66,7	33,3
..... Meruoca	45,7	32,7	60,0	80,0	0,0	20,0	53,3	100,0	80,0	40,0	20,0	0,0	0,0	0,0
..... Morajão	101,9	22,6	85,7	100,0	0,0	0,0	60,5	0,0	85,7	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Mucambo	48,1	27,5	100,0	66,7	0,0	0,0	100,0	100,0	62,5	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Pacujá	167,6	76,2	83,3	100,0	50,0	0,0	100,0	100,0	100,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Pires Ferreira	27,1	9,0	66,7	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Renteria	60,2	32,8	88,9	80,0	11,1	0,0	94,3	100,0	66,7	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Santa Quitéria	29,7	29,7	100,0	92,9	0,0	0,0	100,0	100,0	80,0	48,2	0,0	0,0	100,0	0,0
..... Santana do Acaju	21,3	51,7	100,0	32,9	0,0	7,1	100,0	83,6	100,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Senador Sá	51,6	38,7	100,0	66,7	0,0	0,0	100,0	100,0	66,7	66,7	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Sobral	66,4	69,7	93,0	96,1	16,0	19,1	94,0	89,3	49,5	27,0	3,5	5,9	28,6	30,8
..... Urucá	14,3	21,4	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Varzea	64,8	70,2	55,6	70,0	0,0	10,0	27,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0
12- ADS Acaju	34,9	31,0	89,9	86,2	2,9	8,6	95,5	85,6	78,3	37,9	5,8	1,7	40,0	0,0
..... Acaju	45,6	22,0	100,0	91,7	3,7	16,7	99,0	100,0	70,4	8,3	7,4	0,0	0,0	0,0
..... Bela Cruz	30,4	12,2	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Cruz	11,9	39,8	100,0	100,0	0,0	20,0	100,0	100,0	100,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Itarema	28,2	26,8	90,0	75,0	0,0	0,0	108,3	79,0	70,0	37,5	20,0	12,5	100,0	0,0
..... Ilhéu de Jericoacoara	83,5	39,3	69,2	40,0	7,7	20,0	56,7	0,0	84,6	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
..... Marco	28,8	75,5	71,4	87,5	0,0	0,0	100,0	100,0	71,4	56,3	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Miritibos	13,1	21,9	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	71,4	100,0	40,0	0,0	0,0	0,0	0,0
13- ADS Tianguá	28,9	25,6	89,5	73,6	8,1	5,6	97,6	69,7	72,1	31,9	5,8	1,4	0,0	0,0
..... Camambá	16,9	11,3	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Cratá	49,4	44,0	85,7	85,7	0,0	0,0	100,0	59,1	71,4	28,6	0,0	14,3	0,0	0,0
..... Guaraciaba do Norte	31,8	29,3	83,3	90,9	0,0	0,0	100,0	100,0	75,0	72,7	8,3	0,0	0,0	0,0
..... Ibiapina	15,9	19,9	25,0	40,0	0,0	0,0	100,0	36,4	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... São Benedito	37,2	16,5	93,8	85,7	12,5	0,0	100,0	64,3	81,3	28,6	6,3	0,0	0,0	0,0
..... Tangará	15,6	27,2	100,0	62,5	18,2	12,5	82,9	23,5	18,2	6,3	18,2	0,0	0,0	0,0
..... Ubajara	45,3	34,0	86,7	36,4	13,3	0,0	100,0	90,0	86,7	18,2	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Viçosa do Ceará	30,7	24,2	100,0	68,4	5,3	7,7	100,0	100,0	89,5	46,2	5,3	0,0	0,0	0,0
15- ADS Cratús	23,0	27,0	90,6	68,4	3,1	5,3	88,7	71,7	60,9	35,5	14,1	2,6	27,3	7,1
..... Ararendá	18,2	18,2	100,0	50,0	0,0	0,0	100,0	62,5	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Cratús	27,9	37,2	95,0	60,0	5,0	4,0	96,4	60,7	65,0	36,0	20,0	8,0	50,0	10,0
..... Independência	15,3	19,1	75,0	60,0	0,0	0,0	100,0	72,2	75,0	60,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Iraporanga	43,1	34,5	60,0	25,0	0,0	0,0	100,0	100,0	40,0	75,0	20,0	0,0	100,0	0,0
..... Iruetins	23,6	34,2	87,5	50,0	0,0	0,0	100,0	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Monsenhor Tabosa	23,2	0,0	75,0	0,0	0,0	0,0	0,0	75,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Nova Fuzzas	15,4	46,2	100,0	100,0	0,0	13,3	100,0	100,0	80,0	40,0	20,0	0,0	0,0	0,0
..... Novo Oriente	10,4	17,4	100,0	66,7	0,0	16,7	0,0	0,0	100,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Poranga	40,5	16,2	100,0	0,0	33,3	0,0	21,7	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Quitariópolis	18,8	4,7	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	75,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Tamboril	26,7	22,9	100,0	95,5	0,0	0,0	100,0	100,0	42,9	66,7	42,9	0,0	0,0	0,0
16- ADS Camocim	28,3	34,0	90,5	95,5	5,4	15,9	101,5	97,9	91,9	50,0	2,7	2,3	80,0	20,0
..... Barroquinha	26,5	33,2	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	60,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Camocim	40,5	31,2	95,7	100,0	4,3	12,5	100,0	91,7	100,0	62,5	0,0	0,0	50,0	100,0
..... Chaval	22,9	45,8	66,7	60,0	0,0	20,0	122,2	100,0	66,7	60,0	33,3	0,0	0,0	0,0
..... Granada	18,1	32,6	100,0	100,0	12,5	23,1	100,0	100,0	87,5	23,1	0,0	7,7	100,0	0,0
..... Martinópolis	17,5	43,8	100,0	100,0	0,0	20,0	100,0	100,0	0,0	60,0	0,0	0,0	100,0	0,0

Fonte: SESA/COVER/CEVEP –SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão.

Figura 12. Tabela de Indicadores de Tuberculose da Região Sul

SUPERINTENDÊNCIA/ ADSI MUNICÍPIO	Incidência		% HIV		% Coinfecção		% Contatos		% Cura		% Abandono		% Retratamento	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Superintendência Cariri	25,5	25,9	88,0	78,1	5,3	7	93,3	78,2	66,6	24,3	4,3	2,1	23,9	14,0
17= ADS Ico6	28,3	24,2	100,0	85,0	4,3	5	92,2	90,9	78,7	30,0	6,4	2,5	28,6	20,0
..... Baixio	15,8	15,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Cedro	19,5	19,5	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	80,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Ico6	38,1	22,0	100,0	100,0	7,7	11,8	90,7	85,5	69,2	35,3	3,8	0,0	40,0	0,0
..... Ipaumirim	16,0	32,0	100,0	75,0	0,0	0,0	100,0	78,9	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Lavras da Mangabeira	12,7	15,9	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	75,0	0,0	25,0	33,3	0,0	100,0
..... Orós	51,5	42,2	100,0	55,6	0,0	0,0	90,9	100,0	90,0	22,2	10,0	0,0	0,0	0,0
..... Uirari	0,0	38,8	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
18= ADS Iguatu	17,5	14,4	91,8	79,1	2,0	7	100,0	73,0	75,5	32,6	6,1	0,0	0,0	16,7
..... Acopiara	12,8	12,8	100,0	100,0	0,0	16,7	100,0	72,2	66,7	16,7	16,7	0,0	0,0	0,0
..... Carús	5,3	5,3	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Catarina	14,3	14,3	100,0	66,7	0,0	0,0	100,0	100,0	66,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Deputado Irapuan Pinheiro	10,3	10,3	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Iguatu	24,1	21,2	100,0	73,7	5,3	10,5	100,0	61,0	84,2	42,1	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Juicás	20,0	28,1	60,0	71,4	0,0	0,0	100,0	66,7	80,0	42,9	0,0	0,0	0,0	50,0
..... Mombaca	11,4	4,6	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Piquet Carneiro	11,6	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	50,0	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0
..... Quixeló	18,6	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Saboeiro	31,7	25,4	80,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	80,0	25,0	20,0	0,0	0,0	0,0
19= ADS Brejo Santo	19,3	19,3	92,3	97,4	2,6	7,9	100,0	90,0	76,9	26,3	5,1	0,0	20,0	16,7
..... Abaiara	8,4	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Aurora	4,1	8,1	100,0	66,7	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Barro	8,8	13,1	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	66,7	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Brejo Santo	37,9	31,9	100,0	100,0	0,0	15,4	100,0	54,2	72,2	15,4	5,6	0,0	0,0	0,0
..... Jati	0,0	24,5	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Mauriti	12,4	18,6	75,0	100,0	25,0	0,0	100,0	100,0	75,0	37,5	25,0	0,0	33,3	0,0
..... Milagres	32,8	21,9	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	77,8	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Penaforte	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Porteiras	26,8	26,8	100,0	100,0	0,0	33,3	100,0	100,0	75,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
20= ADS Crato	18,5	24,1	89,5	83,1	8,8	8,5	94,7	90,9	61,4	28,2	10,5	7,0	10,0	25,0
..... Alcantra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Antonina do Norte	0,0	40,5	0,0	100,0	0,0	33,3	0,0	100,0	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Araripe	4,6	41,5	100,0	100,0	0,0	16,7	100,0	94,1	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
..... Assaré	21,2	12,7	100,0	100,0	20,0	0,0	100,0	100,0	60,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Campos Sales	3,6	14,5	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Crato	28,4	35,8	92,1	85,0	7,9	7,5	97,9	80,3	55,3	22,5	13,2	7,5	0,0	0,0
..... Farias Brito	10,3	20,7	100,0	75,0	0,0	0,0	25,0	160,0	100,0	25,0	0,0	25,0	0,0	0,0
..... Nova Olinda	12,7	19,0	0,0	50,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	50,0	0,0	50,0	0,0	0,0
..... Potengi	9,0	26,9	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	66,7	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Salitre	6,0	6,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Santana do Cariri	16,9	11,3	100,0	50,0	0,0	0,0	100,0	28,6	66,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Tarrafas	58,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Varzea Alegre	14,6	12,3	100,0	60,0	20,0	20,0	100,0	100,0	80,0	60,0	20,0	0,0	0,0	100,0
21= ADS Juazeiro Norte	39,1	39,8	82,4	70,7	6,0	6,8	88,0	68,1	60,4	19,4	1,1	1,0	46,7	5,6
..... Barbalha	29,2	45,4	80,0	83,3	10,0	3,3	77,8	81,0	50,0	50,0	5,0	3,3	0,0	0,0
..... Caririaguçu	18,5	18,5	100,0	60,0	0,0	20,0	100,0	65,5	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Granito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Jardim	22,1	18,4	100,0	100,0	0,0	0,0	80,8	75,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
..... Juazeiro do Norte	47,1	43,8	80,8	67,4	6,2	6,4	90,4	53,1	63,0	12,1	0,7	0,7	53,8	7,1
..... Missão Velha	28,1	36,6	100,0	72,7	0,0	18,2	100,0	100,0	87,5	45,5	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: SESAC/COVER/CEVEP – SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão.

Figura 12. Tabela de Indicadores de Tuberculose da Região Sertão Central

SUPERINTENDÊNCIA/ ADS/ MUNICÍPIO	Incidência		%HIV		%Coinfecção		%Contatos		%Cura		%Abandono		%Retratamento	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Superintendência Sertão Central	18,6	17,7	94,7	91,5	7,1	2,8	96,9	93,5	78,8	44,3	2,7	7,5	10,5	38,9
5ª ADS Canindé	25,8	10,5	93,9	100,0	6,1	5,3	100,0	95,4	87,8	42,1	0,0	0,0	0,0	25,0
... Boa Viagem	20,1	3,7	100,0	100,0	20,0	0,0	100,0	100,0	90,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Canindé	31,0	16,8	87,0	100,0	0,0	8,3	100,0	92,5	91,3	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0
... Cardade	26,1	8,7	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	66,7	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Itaitira	31,8	13,6	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	80,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Madalena	25,0	5,0	100,0	100,0	25,0	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Paramoti	8,1	8,1	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
8ª ADS Quixadá	17,9	20,3	94,6	95,1	8,9	3,3	93,9	94,3	73,2	45,9	1,8	8,2	15,4	36,4
... Banabuiú	21,8	27,3	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	50,0	60,0	0,0	20,0	0,0	0,0
... Choró	7,3	22,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0
... Ibaretama	7,5	7,5	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
... Ibicuitinga	31,4	15,7	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	75,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
... Milhã	22,9	30,5	66,7	100,0	33,3	0,0	100,0	114,3	66,7	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Pedra Branca	11,5	18,5	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	37,5	0,0	0,0	100,0	50,0
... Quixadá	13,5	16,9	91,7	91,7	25,0	8,3	85,2	71,4	41,7	0,0	8,3	25,0	0,0	33,3
... Quixeramobim	27,9	25,5	95,5	100,0	4,5	5,0	91,9	90,5	90,9	55,0	0,0	0,0	100,0	0,0
... Senador Pompeu	19,7	15,7	100,0	75,0	0,0	0,0	100,0	100,0	80,0	75,0	0,0	25,0	0,0	0,0
... Solonópole	5,4	21,8	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	66,7	0,0	0,0	0,0	0,0
14ª ADS Tauá	7,8	23,3	100,0	76,9	0,0	0	94,7	88,1	62,5	42,3	25,0	11,5	0,0	66,7
... Aiuaíba	0,0	17,1	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Arneiroz	12,7	12,7	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Parambu	19,1	35,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	75,0	30,0	25,0	20,0	0,0	100,0
... Tauá	3,4	20,3	100,0	53,8	0,0	0,0	85,7	79,4	33,3	53,8	33,3	7,7	0,0	50,0

Fonte: SESAC/COVEP/CEVEP –SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão.

Figura 12. Tabela de Indicadores de Tuberculose da Região Litoral Leste

SUPERINTENDÊNCIA/ ADS/ MUNICÍPIO	Incidência		%HIV		%Coinfecção		%Contatos		%Cura		%Abandono		%Retratamento	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Superintendência Litoral Leste	15,5	16,1	88,4	98,7	7,0	7,7	95,6	87,6	73,3	47,4	5,8	3,8	33,3	53,3
7ª ADS Aracati	15,8	13,3	100,0	100,0	11,1	0	96,0	86,7	55,6	42,9	16,7	0,0	75,0	60,0
... Aracati	14,6	14,6	100,0	100,0	10,0	0,0	89,5	79,3	40,0	50,0	30,0	0,0	66,7	66,7
... Fortim	11,9	11,9	100,0	100,0	33,3	0,0	100,0	100,0	66,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Icapuí	9,9	14,9	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	33,3	0,0	0,0	100,0	50,0
... Itaipaba	50,6	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	93,3	0,0	66,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9ª ADS Russas	45,3	16,8	81,5	96,8	3,7	9,7	98,7	100,0	81,5	48,4	7,4	6,5	11,1	0,0
... Jaguaretama	22,1	5,5	100,0	100,0	33,3	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Jaguaruana	17,7	8,8	60,0	66,7	0,0	0,0	100,0	100,0	80,0	66,7	20,0	0,0	25,0	0,0
... Morada Nova	27,6	13,0	75,0	100,0	0,0	0,0	98,2	100,0	75,0	25,0	8,3	12,5	0,0	0,0
... Palhano	10,6	10,6	100,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Russas	6,5	26,4	100,0	100,0	0,0	11,1	100,0	100,0	83,3	55,6	0,0	5,6	0,0	0,0
10ª ADS Limoeiro do Norte	20,1	17,0	87,8	100,0	7,3	9,1	90,6	77,6	75,6	48,5	0,0	3,0	40,0	71,4
... Alto Santo	12,4	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Ererê	0,0	13,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Iracema	7,0	13,9	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Jaguarbará	17,3	51,8	50,0	100,0	0,0	0,0	75,0	100,0	100,0	80,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Jaguaribe	37,6	28,9	100,0	100,0	10,0	12,5	100,0	100,0	80,0	50,0	0,0	12,5	100,0	100,0
... Limoeiro do Norte	19,9	11,6	76,9	100,0	0,0	25,0	86,7	20,0	38,5	50,0	0,0	0,0	0,0	75,0
... Pereiro	12,2	18,3	50,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0
... Potiretama	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Quixerê	17,8	13,4	100,0	100,0	0,0	0,0	61,5	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... São João do Jaguaribe	39,7	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... Tabuleiro do Norte	21,8	21,8	100,0	100,0	33,3	0,0	100,0	83,3	100,0	33,3	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: SESAMCOVEP/CEVEP –SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão.

Figura 12. Tabela de Indicadores de Tuberculose do Ceará

SUPERINTENDÊNCIA/ ADS / MUNICÍPIO	Incidência		%HIV		%Co-infecção		%Contatos		%Cura		%Abandono		%Retratamento	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
CEARÁ	44,3	43,7	84,4	81,6	10,1	11	76,4	69,8	56,7	27,6	13,5	8,0	19,9	22,0

Fonte: SESAMCOPEP/CEVEP –SINAN. Dados atualizados em 10/03/2025 sujeitos à revisão.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE